

humanitas

Vol. IV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOL. IV (NOVA SÉRIE, VOL. I)



COIMBRA
MCMLII

O texto, do qual cremos ter dado uma ideia nestas nótulas métricas, não se afasta muito do de Kauer-Lindsay, e, em matéria de aparato crítico, o Prof. Thierfelder dá-nos apenas uma *Übersicht der erwähnenswerten Abweichungen der Heidelberger Ausgabe von dem Text*: a) *der Vita Terenti in der Ausgabe von Wessner*; b) *der Andria in der Ausgabe von Kauer-Lindsay*. A nota mais curiosa do reduzido aparato referente à «Andria» é a ressurreição de algumas variantes outrora preferidas por Bentley, uma das quais, a de 973, *es por est*, me parece psicologicamente muito aceitável.

Há uma «gralha» no texto, no final de 496, um octonário iâmbico : *quid rétulit ?* não é possível, pois tem que ser *quid ré tulit?*

Em volume *ã* parte, e do mesmo autor, é publicado conjuntamente um *Glossar zu P. Terentius Afer, ANDRIA* que constitui o número 22a da série latina de Heidelberg. Neste opúsculo, além do glossário propriamente dito, notas interpretativas do texto procuram minorar o inconveniente da falta das notas explicativas, e há um breve índice para utilização das contidas na *Einleitung*.

Em conclusão, trata-se de uma boa edição escolar que gostaríamos de ver nas mãos dos nossos estudantes universitários.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

M. Tullius Cicero, **De Legibus**. Textbearbeitung, Einleitung, kritischer Apparat und erklärendes Verzeichnis der Eigennamen von Prof. Dr. Konrat Ziegler (Universität Göttingen). Heidelberg Texte, Lateinische Reihe, Band 20. F. H. Kerle Verlag, Heidelberg, 1950. 148 pág.

A colecção de «textos de Heidelberg» apresenta, como número 20 da série latina, o «De legibus» de Cícero. Não é um dos mais conhecidos escritos tulianos, nem dos mais editados, para o que concorreu, sem dúvida, através dos séculos, o inacabado deste estudo de filosofia jurídica. Todavia, o «De legibus» merece com certeza mais ampla citação nas antologias ciceronianas, do que o famoso trecho nele contido, em que Marco Túlio se refere com delicada e comunicativa emoção à casa onde viu a luz (1). Na verdade, o «De legibus», embora incompleto, é um contributo precioso para o conhecimento da tradição filosófico-jurídica da Antiguidade e um documento raro sobre a amplidão metafísica do pensamento ciceroniano.

A Introdução do Prof. Ziegler, se não é muito extensa, tem o mérito de tratar compreensiva e acuradamente os pontos essenciais, relativos à origem, data, fontes

(1) De legibus, II, 1,3.

e tradição manuscrita deste diálogo de Cícero. No primeiro capítulo (*Die Entstehung der Schrift «De legibus»*) interessa principalmente a discussão da data do tratado, composto, mas não concluído, segundo o Prof. Ziegler, entre a primavera de 52 e 1 de Maio de 51, posto de lado até 46, e retomado então para ser, logo após, abandonado definitivamente. Finalmente, depois da morte de Cícero, alguém (e o nome de Tirão surge como o mais provável) tê-lo-ia publicado tal como Cícero o deixara, incompleto e sem revisão definitiva.

No segundo capítulo (*Die Quellen der Schrift*) estudam-se rapidamente as fontes, tanto gregas como romanas. Por vezes, o A. não apresenta mais do que nomes, mas deixa ao leitor o cuidado de ver uma referência mais completa no índice explicativo do final da obra (*Erklärendes Verzeichnis der Eigennamen und Sachen*), o qual inclui, além das pessoas, «coisas» de vária ordem, tais como notas sobre leis, sobre instituições, sobre religião grega e romana, etc..

Mas o capítulo de maior interesse é incontestavelmente o terceiro, sobre a tradição manuscrita, e as edições do texto (*Textgeschichte, Handschriften, Ausgaben*). Não é frequente encontrar-se esta matéria tratada, mesmo em livros de maiores pretensões, com tanta nitidez e concisão.

O «De legibus» aparece em três manuscritos principais, Vossianus 84 (A), Vossianus 86 (B) e Heinsianus 118 (H), todos actualmente em Leida, e cerca de cinquenta *deteriores*. A questão do valor e autenticidade do Heinsianus 118, e da atitude meio firme, meio flutuante, de Vahlen perante as suas lições é referida também com algum pormenor. Finalmente sobre o aproveitamento dos *deteriores* merecem registo, pela sua actualidade, estas palavras do Prof. Ziegler:

«Além de ABH, não devem os numerosos manuscritos restantes deixar de ser tomados em consideração. Se é verdade que eles dificilmente mostram, aqui ou ali, uma tradição própria autêntica, e provêm seguramente da mesma fonte (truncada) que ABH, todavia em muitos passos em que a tradição_s é obscura e ABH oferecem um texto claramente falso, leitores ou copistas medievais, bons conhecedores da língua e sagazes, perceberam a lição correcta e anteciparam-se na emenda aos editores posteriores».

O texto é acompanhado dum aparato crítico ao fundo da página, que apresenta trabalho pessoal do editor e é relativamente amplo para as limitações que a colecção impõe aos seus colaboradores. Há breves notas explicativas em alemão, entre o texto e o aparato crítico. A bibliografia, tanto de edições (na Introdução), como dos diversos problemas referentes à história da obra (no fim do vol.), é sucinta mas eficiente. Enfim, uma edição tão despretensiosa, como útil e bem feita.